



Não Queira
No Seu, Que
XII SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO HOSPITAL NACIONAL SIMÃO MENDES

Naicy Francisco Vaz¹
Glória Nzumba Makabo²
Anísia Juvêncio Antônio Manuel³
Josefina Vunge José Francisco⁴
Diego Da Conceição Peidade⁵

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica configura-se como uma violação dos direitos humanos das mulheres, afetando o direito à saúde, dignidade, autonomia e atendimento de qualidade. Na Guiné-Bissau, país independente desde 1973, marcado por instabilidade política crônica, golpes de Estado e Guerra Civil de 1998-1999, o sistema de saúde é precarizado e depende de cerca de 90% de ajuda externa. O sistema é composto por setor público, privado convencionado Igreja Católica e ONGs e curandeiros tradicionais, organizado em 11 regiões e 114 distritos sanitários. Apesar de previsto como gratuito, há cobrança informal, falta de medicamentos e dupla atuação dos profissionais no público e privado, evidenciando fragilidade. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo, analisar a violação dos direitos humanos das mulheres no contexto da assistência obstétrica no Hospital Nacional Simão Mendes (HNSM). O HNSM, em Bissau, na Avenida Pansau Na Isna, construído em 1951 e nomeado em homenagem ao herói Simão Mendes é o principal hospital de referência nacional, com mais de 500 leitos e 21 especialidades, cuja maternidade é a maior do país e recebe partos de alto risco de todas as regiões. **Metodologia:** Estudo com abordagem bibliográfica e documental, analisado através de dados da pesquisa feita no HNSM. A metodologia foi escolhida por permitir analisar a realidade de forma ética e viável, sem necessidade de pesquisa de campo, compreendendo as violações a partir de dados já produzidos. **Resultados:** A análise evidenciou que a violência obstétrica no HNSM está associada a fatores estruturais falta de recursos, cobrança informal, superlotação, assistenciais falta de protocolos humanizados e a questões de gênero, como machismo e naturalização da dor feminina, resultando em fístula obstétrica, sofrimento e comprometimento da saúde física e psicossocial das mulheres. **Conclusão:** Conclui-se que o enfrentamento exige fortalecimento de políticas públicas, financiamento, capacitação profissional e assistência humanizada com perspectiva de gênero. O debate acadêmico é fundamental para visibilizar essas violações e fornecer subsídios à consolidação dos direitos humanos na Guiné-Bissau. Nossos agradecimentos à UNILAB e à equipe da SEMUNI por nos permitir apresentar este trabalho. Ficamos muito felizes com a experiência e com tudo que aprendemos.

Grande área Cnpq: Ciências Sociais Aplicadas

Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"?

Resposta: Visibiliza mulheres guineenses negras e pobres vítimas de violência obstétrica no HNSM, promovendo inclusão e equidade de gênero. Ao defender assistência humanizada, contribui para a transformação social e garantia de direitos, alinhado à missão da UNILAB de cooperação Sul-Sul.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Direitos humanos; Saúde materna; Guiné-Bissau.

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, franciscovaznaicy@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, gloriamakabo@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, anisiajuvencio921@gmail.com³

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, vungejosefina@gmail.com⁴

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, diegocpiedade@unilab.edu.br⁵